



NUNCA OS ESTUDANTES SE RESIGNARÃO A TER POLÍCIA À PORTA!

Prosseguindo o objectivo de enfraquecer a nossa luta o "prof" Almeida Costa chamou, ontem, a polícia desta vez para proteger os furas das cadeiras de Física Laboratorial e Introdução à Física da Matéria. Simultâneamente montou um controle de entradas que seleccionava os estudantes que viessem com cartão e fossem fazer exame; este controle foi efectuado por dois contínuos que se encontravam do lado de dentro do portão e pidez e polícias do outro lado.

Perante tudo isto, e mais, perante o impedir da entrada a estudantes que embora fossem fazer exame não trouxessem cartão (apesar de certos professores - num gesto de boa vontade, diziam!- auxiliassem esse controle, garantindo aos contínuos que este ou aquele vinha fazer exame) reuniram-se os estudantes de Física III e Química Geral II e decidiram recusar-se a fazer exames.

Procuraram então adiá-los para quarta-feira 26, data que foi recusada (pelo prof. Jacobson no caso da Química) pois nesse dia também haveria polícia e portanto o problema repetir-se-ia.

Todavia, quando um fura à Introdução à Física da Matéria foi impedido de fazer exame foi a própria Lurdes Fraser que insistiu em adiá-lo para dia 26. Critérios!

Foram ainda adiados os exames de Cálculo Tensorial e Mecânica Racional. Na Física Laboratorial dos 150 alunos d'cadeira houve 2 traidores (Dulce e Hernâni Leal) que furaram o boicote.

Posteriormente elementos da Direcção da Associação tentaram contactar com o "director" Costa mas este não estava na Faculdade e ao tentarem falar com o prof. Jacobson, este recusou-se a recebê-los e informou por um empregado que não tinha nada a ver com os assuntos que não fossem da Química.

Vejamos quem são as três "aves" que furaram.

A Dulce encarna aquele tipo de estudante barriguista que pretende assegurar, sobretudo, os seus interesses pessoais imediatos que são, neste caso, a realização da cadeira, que lhes vai permitir (no caso da Dulce ela acaba o Bacharelato) ganhar mais dinheiro, mesmo que este dinheiro tenha que ser conseguido em detrimento da maioria. Reaccionária ao ponto de sugerir ao "director" A Costa a protecção da Polícia Proclama que só apoia as reuniões de ano caso elas defendam os seus interesses pessoais, caso contrário opõe-se a elas. Fura inveterada da Física Laboratorial.



O fura de Física da Matéria e o Hernâni são fascistas, e fazem parte de organizações nazis conjuntamente com o Romeu Ramos não admirando pois que lutel contra as decisões tomadas decmocráticamente pelos estudantes. Ruras tradicionais.

PORQUE SE BOICOTOU E BOICOTA A "FISICA DA MATERIA"

Logo desde o principio, depois das primeiras aulas, começaram os alunos do primeiro ano de matemática a mostrar-se totalmente descontentes com o que se passava nesta cadeira:

Para além do havitual método de ensino aplicado nesta Faculdade (e não só, evidentemente) : o do ditado estupidificante (e estenográfico, ainda por cima), dava-se ali matéria de fazer arrepiar os cabelos. (a exposição era dogmática, irrefutável etc e tinha em acréscimo um desagradável "sabor a física em pastilhas...)

O curso reuniu então várias vezes e exigiu a saída de folhas da cadeira em data anterior à da aula correspondente. Com isto pretendiam os alunos possibilitar uma atitude activa e crítica às prelecções da senhora professora (Lurdes Fraser).

A edição das folhas foi conseguida. Mas a antecedência não !

A crítica às aulas entretanto continuou.

Perante tudo isto mantinha-se a atitude "serena" e indiferente da "mestra": Se não gostavam da aula que a fossem dar, e entretanto que fossem aguentando aquilo que ela ia dando.

E o curso voltou a reunir. E decidiu. Decidiu que acadeira tinha cada vez menos sentido; que se estava a tornar numa pura perda de tempo a existência daquelas aulas; que era necessário, em suma, acabar com ela.

E foi o que se fez.

Apareceu então aos estudantes a verdadeira face da magistral Lurdes Fraser (e companhia, o Quininha apoiou-a desde o principio até agora). Teimosamente e até ao fim do Semestre foram continuando as suas aulas...nas vitrines.

Como este já velho processo de chantagem não chegava, tentaram então intimidar os alunos, ameaçando alguns de processos disciplinares.

O curso estava firme e não recuou. A decisão tinha sido tomada e toda esta série de atitudes dos professores só vinha reforçar a justeza da resposta dos estudantes.

O boicote prosseguiu e a abstenção aos exames de Março foi a 100 %.

FISICA LABORATORIAL - o porquê do BOICOTE a EXAMES

Imposta pela Reforma, surgiu para alguns anos dos cursos de Física e de Química a cadeira de Laboratorial destinada, segundo os assistentes, a familiarizar os estudantes com os vários aparelhos que utilizariam depois noutras cadeiras.

O facto é que tal familiarização não passava de rodar botões e registar de dados, o que não tinha o mínimo interesse para os estudantes.

Era com base na presença nas aulas (só havia práticas) e na entrega de relatórios que os professores davam a nota de passagem, não existindo exame final.

No seguimento da abolição das faltas iniciada na Faculdade, os alunos de Laboratorial recusam-se a assinar as "folhas de presença".

Temendo que as suas aulas se esvaziassem, mas incapazes de modificar o conteúdo e métodos de ensino da cadeira, os professores, a pretexto de que tinham desaparecido vários relatórios (quando os estudantes presentes numa concentração decidiram queimar as folhas de presença da Secção de Física) impuseram a realização de exame final. Exigiram ainda que se entregassem 2/3 de relatórios com a correspondente assinatura nas folhas, para se ser admitido a esse exame.

Perante as condições em que tal cadeira é dada, os alunos acham que é perfeitamente justificável a entrega de relatórios, sem controle das presenças nas aulas, escolhendo cada um o melhor processo de aprender qualquer coisa (ir às aulas, não ir às aulas, consultar livros, estudar em casa, etc), não havendo exame.

Ora, uma vez que os profs se empenhavam em controlar nas aulas quem fazia os trabalhos para, só a esses, aceitar os relatórios, iniciou-se o boicote às aulas.

Há várias reuniões de cadeira, nas quais os assistentes presentes afirmam ter uma posição irrevogável e inflexível: há exame final obrigatório e a ele só será admitido quem entregar os relatórios assinando a folha de presença.

Apesar de não conseguirem provar que tenha desaparecido qualquer relatório, e de o terem reconhecido, os profs não voltam à posição do princípio do ano e desma-sca-ram-se totalmente mostrando que afinal tinham elementos de classificação e que o exame em Laboratorial é uma chantagem que tenta fazer recuar a luta pela abolição das faltas

Mas não se ficam por aqui: protegem os "furas" ameaçando os piquetes com processos disciplinares, consideram feito um trabalho desde que o piquete o não permita e aceitam o relatório.

Os estudantes de Laboratorial não se deixam intimidar pelas atitudes de tais "professores" e mantêm-se firmes: não querem exame e por isso vão boicotá-lo.

O QUE SIGNIFICA O ACTO DOS FURAS; COMO DEVEMOS TRATÁ-LOS

Quando nos reunimos e tomamos decisões que correspondem à posição da maioria todas as tentativas de, na prática, violar essas decisões prejudicam-nos objectivamente. E porquê? Porque tentam fazer prevalecer e levar por diante uma posição minoritária, uma posição que não é a da maioria dos estudantes e que estes não consideram, portanto, como a mais correcta.

E como procedem esses "colegas" que pretendem furar as nossas decisões? Uns comparecem nas reuniões e, vendo as suas opiniões rebatidas, nem por isso se dispõem a acatar as decisões aí tomadas; outros ficam calados durante toda a reunião porque sabem que as suas

pretensões por corresponderem apenas aos seus interesses pessoais, não terão aceitação e tentam depois, pelos meios ao seu alcance, furar as decisões tomadas nessa reunião onde não se atreveram sequer a discutir ou contestar o que foi aprovado; outros nem sequer aparecem nas reuniões e posteriormente a sua única preocupação é a de conseguir os objectivos que estão de acordo com os seus interesses individuais não se importando de saber se esses são ou não os da maioria dos seus colegas.

É evidente, desde logo, o significado das atitudes dos furas, pretendendo obter uma situação que corresponda aos seus interesses (minoritários) tentando passar por cima das posições que os estudantes definiram colectivamente.

Mas as consequências, na prática, das atitudes dos furas não se ficam por aí. Eles objectivamente colaboram como professores-polícias que durante as greves pretendem dar aulas ou nos boicotes a exames se esforçam por que haja exames. Eles permitem e facilitam a identificação por parte desses profs-polícias de estudantes que os impedem de furar, de estudantes que, portanto, fazem cumprir as decisões tomadas colectivamente. Ou por isso corresponder ao seu interesse individual, mesmo que partilhado por uma minoria, como é o caso da fura DULCE da Laboratorial, ou por isso estar de acordo com uma determinada ideologia política, seguida pelo RR e pelos "seus amigos" (um deles tentou, ontem sem êxito, furar o exame de IFM) eles fazem tudo para conseguir os seus objectivos não hesitando mesmo em servir-se dos métodos mais vergonhosos, dos métodos fascistas de recorrer à intervenção da polícia para conseguir que os seus propósitos sejam protegidos em prejuízo de todos os seus colegas.

É por tudo isto que devemos isolar os furas. É por isto que não os devemos considerar como colegas, nem tratá-los como tal. É por isto que devemos apontá-los perante todos os estudantes, perante todos os nossos verdadeiros colegas, denunciando-os pelas suas vergonhosas atitudes. Não podemos permitir que esses estudantes-traidores continuem a passear-se pelos corredores da Faculdade como se a intervenção policial não fosse nada com eles, como se as suas tentativas de furar as decisões colectivas não dissessem respeito a todos os estudantes, ou orgulhando-se de ter conseguido os seus propósitos de violar essas decisões.

Os estudantes sentem bem os efeitos e o significado do acto dos furas. Ainda recentemente, o "famoso" QUINTAS (da cantina dos SS) que furou o boicote a exames no Técnico, pagou o prejuízo causado aos seus colegas, levando um "enxerto de porrada". E o mesmo sucedeu a mais alguns traidores que se ufanavam de ter conseguido os seus propósitos mesmo facilitando a identificação e prisão de alguns estudantes.

Não podemos permitir que esses sujeitos continuem a conviver connosco, passeando-se pela Faculdade, como se os seus actos não nos prejudicassem, como se os seus propósitos não nos dissessem respeito, a nós e às decisões que tomamos.

OS INSEPARÁVEIS;

AS AUTORIDADES ACADÉMICAS, OS FURAS... E A POLÍCIA

Não é de admirar, de facto, que as autoridades académicas e o Director-polícia Almeida Costa chamem todo aquele aparato policial para proteger os interesses (políticos ou pessoais) de uma infima minoria de furas em detrimento dos justos interesses da esmagadora maioria de estudantes em causa.

Primeiro, a utilização cada vez mais frequente e despreocupada dos métodos nazis (o uso e abuso da violência contra a maioria para proteger a minoria reaccinária e barriguista), mostra bem como as autoridades têm a consciência clara de que a sua posição não é a justa, não é a que interessa à maioria. — mas como é a que interessa ao Governo, este se tem uma coisa chamada polícia, para algum efeito é...

Segundo, São estas mesmas autoridades as que saltam com processos disciplinares cá para fora, as que tecusam a justíssima reivindicação da época de Outubro e "embalam" os estudantes com "pareceres" fantasmas ao MEN sobre "prolongamentos", etc, confirmando dia após dia que, pelo menos, uma coisa é certa: os nossos interesses é que as autoridades não defendem, a não ser quando se sentem obrigadas por isso pela firmeza da nossa luta.

Mas, se não é de admirar, vejamos estas "pérolas" que há a acrescentar desde o suplemento improp 21:

- verificando a direcção da Associação que estava a reunir (recentemente) o C Escolar, resolveu falar com o Almeida Costa sobre o que se passava com a época de Outubro.

Respondeu este que o CE se tinha limitado a constatar a ausência de resposta do MEN.

Nã vale a pena apressarem-se ! ainda estamos muito a tempo de saber a resposta. Talvez lá para Novembro...

No entanto, vários elementos do CE deram a entender pessoalmente à Direcção da AE que "carriam uns zuns zuns que o Ministério recusaria"

Não é preciso comentários.

- Com medo da reacção que os estudantes poderiam ter, o Conselho Escolar aguardou o início dos exames para subitamente alterar os nossos mapas de exames e introduzir apenas uma data em vez das duas decididas em inúmeras cadeiras do 1º Semestre. Eis aqui mais um exemplo patente do desprezo soberano pelos nossos interesses; praticamente toda a gente viu-se obrigada a reformular com grande prejuizo os seus planos de estudo já iniciados. A coisa foi de tal ordem que se encontrava por todo o lado gente a dizer "qualauer dia cospem-nos em cima!"

- E agora a melhor de todas !

O Conselho Escolar é todo "avaro" em datas de exames, nada de Outubro, nada de duas datas par as do 1º Semestre... pois querem saber quantas datas deram eles para os furas de Laboratorial ? 11 datas (onze!)

E, certamente para que não faltasse nada tinham à escolha em cada dia o seguinte horário: das 8 às 10, das 10 às 12, das 14 às 16, das 16 às 18 e das 18 às 20.

Descaramento não lhes falta !

CONCLUSÃO

A luta que se trava agora em torno destes boicotes a exames, tal como as lutas que desenvolvemos ao longo deste ano, não acaba aqui; bem pelo contrário, elas vão agudizar-se em extremo no princípio do ano que vem.

É por isso de extrema importância compreender que, embora tendo obtido algumas vitórias parcelares, ficámos muito aquém do que se poderia ter conseguido com mais tenacidade e espírito de luta. Um bom exemplo disso é a luta pela época de Outubro: enquanto comparecemos em massa às concentrações fomos conseguindo vitórias (obrigámos o CE a reunir, e a pronunciar-se); posteriormente, porém, o número de pessoas mobilizadas efectivamente para a exigência da época de Outubro desceu vincadamente e o CE deixou de se sentir preocupado (leia-se pressionado)

Há assim de imediato duas grandes lições a tirar das lutas deste ano:

1º só lutando activamente e em massa pelo que se pretende, organizando devidamente esta luta é que conseguimos de facto atingir os nossos objectivos.

2º Não devemos encarar a luta à volta do problema dos testes, das datas de exame, época de Outubro, faltas, ritmos de matéria, abolição de cadeiras, etc. como lutas separadas entre si e isoladas em cada curso, em cada cadeira; é preciso compreender que estas lutas são todos aspectos distintos duma luta única, comum a todos os estudantes da Faculdade, que é a luta contra a aplicação da burla da Reforma.

não à mentalidade estreita do

"o que é do meu curso é que conta!"

viva a solidariedade activa aos nossos
colegas em luta!

os seus interesses são os nossos!

25 julho 72